O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — Sábado, 20 de Maio de 1944 — N.º 1837

VISADO PELA CENSURA

A ordem, garantia da vida

Alguns operários, elementos comunizantes a soldo de inconfessáveis interêsses e desordeiros profissionais, dos que aproveitam a ingenuïiade alheia para os seus fins ilícitos, fizeram distribuír nos arredores de Lisboa panfletos incitando à paralização do trabalho nos passados dias 9 e 10.

A nação sabe do fracasso dessa criminosa tentativa de perturbação da ordem social. E condenou, rápida e instintivamente, de Norte a Sul e de um a outro extremo do Império, o delito de lesa-pátria que os criminosos fomentadores da desordem quizeram intentar contra o país, em vez de auxiliarem o Govêrno nos esforços gigantescos e permanentes para assegurar o abastecimento das populações e vencer obstáculos internacionais que as contingências da guerra criam.

A ordem é, em épocas normais, um factor de progresso; no momento que passa é, porém, indispensável garantia da vida — pelo trabalho que assegura e torna produtivo, pela unidade nacional que consolida e, sobretudo, pela consciência criadora de fôrça, que dela se reflete, na ordem política externa. Perturbá-la, nêste momento, é um crime público, punível à base das leis constitucionais e em face dos princípios do direito natural, que tem por objectivo a satisfação das necessidades de todos os portugueses.

Ninguém ignora o esfôrço desenvolvido pelo Govêrno fomentando a produção nacional, equilibrando equitativamente a distribuïção dos bens de consumo, vencendo as dificuldades diplomáticas para o abastecimento exterior, apelando para o espírito e para os músculos do homem português — a fim-de que dessem o máximo esfôrço possível. Em mais de 4 anos de guerra e de dificuldades, quási todos souberam compreender êsse apêlo do Govêrno — porque êle deve ser em todos os momentos a expressão da consciência nacional. E se não foi possível eliminar todos os egoísmos, passividades ou manejos perniciosos, nem todos os reflexos da guerra — em nada comparáveis às desgraças estranhas — pudemos manter, contudo, êsse bem inestimável da paz e com êle criar uma reserva espiritual que será semente de um renascimento fecundo. Havemos de saber dobrar mais esta curva da vida portuguesa, para podermos continuar a olhar de frente os altos ideais da vida e, dessa forma, os podermos ofertar à Humanidade exausta. Temos de ser uma fôrça criadora, ter reservas de energia, uma forte consciência de missão, recalcar mesquinhas questões e trabalhar pelo bem comum dos portugueses — alheios a interêsses estranhos, a demagogias dissolventes, compreendendo embora o sofrimento universal. Essa consciência das realidades, a ordem social, a coesão em volta do Govêrno e a unidade nacional, assegurar-nos-ão um lugar honroso no concêrto das nações. O trabalhador português, calcando a pés juntos o manifesto de desordem, deu o melhor exemplo da sua compreensão, da sua consciência, do seu patriotismo.

Saiba sempre, cada português, em cada emergência da vida nacional, ser um elemento de ordem, de trabalho e de confiança, contribuíndo com o seu exemplo e com o seu prestígio para manter uma produção cada vez maior, um melhor rendimento e uma equitativa distribuïção daquilo que a cada um caiba.

Demos ao Govêrno apoio firme e auxílio franco, para garantir a todos os portugueses os direitos que alguns energumenos pretendiam roubar aos que honestamente trabalham e produzem, para de novo escravizar a nação aos seus baixos instintos e criminosas ambições.

P. S.

No bairro de Sá

A falta de policiamento no populoso bairro, dá lugar a que certa gente, de vez em quando, cometa infracções que brigam com a moral, incomodando as pessoas que gostam de viver em paz e sossêgo.

Ainda há dias um matulão ali deu que falar, devido à maneira indecorosa como se apresentou na via pública e que lhe ia custando cara.

Bom será que providências sejam tomadas antes que se registe qualquer cena desagradável, pois os abusos sucedem-se e a paciência da gente ordeira e pacata pode, dum momento para o outro, esgotar-se.

E como mais vale prevenir do que remediar, entendemos que se deve meter na ordem quem anda fora dela.

Outra vez...

A falta de pontualidade, deu origem a que na sessão de cinema, de terça-feira, se estabelecesse, de novo, borborinho, pois não está certo que os retardatários incomodem, à procura dos seus lugares, aqueles que primam em estar à hora.

A Direcção do Teatro precisa de tomar providências enérgicas antes que se dê qualquer incidente desagradável, de que será responsável por não fazer cumprir as disposições que regem as casas de espectáculos.

Muito azeite

Dizem que as oliveiras se apresentam êste ano de tal forma, que tudo faz prever grande colheita.

E que Santarém, Tomar, Castelo Branco e outras localidades abarrotam de azeite.

Só resta que...

Abstemo-nos de acrescentar o resto.

Santos populares

Consta-nos que êste ano estão projectados ruidosos festejos ao S. João e S. Pedro, no Mercado Municipal, promovidos pelas duas corporações de bombeiros.

O recinto afigura-se-nos explêndido para essas noites de folguedo, em que se devem esquecer as tristezas, que não pagam dívidas...

Boa viagem!

Partiram de novo para a Terra Nova os pescadores do bacalhau. Cumprindo o dever de buscar alimento para todos nós. essa frota de paz sulca os rumos tradicionais dos velhos mareantes que se enamoraram do mar e do desconhecido — para darem a Portugal a maior glória do descobrimento da Terra.

São também heróis, êstes homens. Jogam no cumprimento do dever, a vida pelo seu semelhante.

Boa viagem, feliz regresso—pescadores!

IMPRENSA

Jornal de Albergaria

Fez 33 anos êste colega, que, como quási todos, se mantem, atravessando as maiores dificuldades.

Parabéns e nada de esmorecimentos.

A rega das ruas

Como dissemos, entrou em acção o carro das regas, que tem feito bom serviço, abatendo o pó de algumas ruas da cidade. Será, porém, conveniente que outras artérias recebam também êsse benefício, como por exemplo as ruas João de Moura e de Sá, que temos visto envoltas em espêssas nuvens de poeira.

Estamos convencidos de que, com um bocadinho de bôa vontade, tudo se fará, contentando todos.

Atenção para a 4.ª página

Racionamento

A Comissão Reguladora do Comércio de Aveiro espalhou avisos no sentido dos chefes dos agregados familiares se lhe dirigirem para rectificarem os seus boletins de inscrição, actualizando o número de pessoas a seu cargo e seus respectivos nomes, para efeito de racionamento de pão e de géneros de mercearia.

Será adoptado rigoroso procedimento contra aqueles que se verifique terem pessoas inscritas a mais nos referidos boletins e não tenham efectuado as rectificações até ao dia 24 de Maio corrente.

Circulação de automóveis

Desde o dia 15 do corrente que a circulação de motocicles e automóveis ligeiros passou a ser autorizada às segundas, sextas-feiras e sábados, continuando, porém, em vigor as disposições especiais aplicáveis.

Vamos andando.

OS DESVARIOS DA MOCIDADE

(História duma rapariga moderna)

pelo prof. Serras e Silva

IV

As lágrimas de arrependimento tinham alcançado o perdão:

—Vai confessar-te e merecer o perdão de Deus, porque o meu já o tens—palavras consoladoras, de regeneração, de confôrto, de ressurreição.

Levantou-se, enxugou os olhos, beijou lhe as mãos e partiu sem ter a coragem de o olhar. Aquêles minutos de chôro convulsivo, na posição humilde aos pés do homem que a não acusava e nem sequer lhe consentiu que se acusasse, foram salvadores, foram de expiação. Saíu aliviada, porque o perdão é um alívio, que expulsa da alma o pêso do remorso e reabilita o pecador diante do ofendido; mas a obra não estava de todo acabada. Aquêle homem, que a amava e lhe tinha oferecido a mão para a erguer diante dos homens, teria a certeza de se não arrepender de futuro? Uma alusão, uma palavra, um momento de enfado ou de irritação, deitaria tudo a perder. Era arriscado. Isto do lado dêle, porque o homem duma ocasião não é um homem de tôdas as ocasiões. E pelo lado dela? Não acreditava no amor (invenção de literatos, de poetas) não pensara nunca em sacrificar a liberdade. que adorava acima de tudo, iria agora renegar as velhas convicções, inaugurar vida nova, entrar na sombra, renunciar ao gôzo intenso de vaidades satisfeitas? Não se arrependeria ela pelo seu lado?

A vida que levara dera-lhe um espírito muito prático. Contudo sentia que uma fôrça nova lhe impunha a mudança de agulhas — tomaria por outro caminho.

O prazer que ali se lhe oferecia como um fim, o objecto último a conquistar e alvo de tôdas as lides, aparecia-lhe agora apenas como meio de realizar o destino que a Natureza impõe a todos os seres vivos — o encargo de dar a vida.

O prazer é meio, não é fim. Ela tinha cometido o êrro, a falta de transportar o meio em fim, tinha transtornado a ordem que Deus estabeleceu no Mundo para a conservação da espécie. Reconhecia o êrro, mas precisava de dar balanço às suas fôrças e ver se lhe seria possível mudar sèriamente de vida. Problema árduo, esmagador, angustioso e que andava tão distante das suas preocupações.

Duas coisas a ajudaram a sair dêste passo doloroso: a primeira foi o amor que insensivelmente a tinha prendido àquêle homem estranho; a segunda foi a direitura da sua natureza, que aquêle estranho homem tinha descoberto debaixo da andrajosa indumentária com que se disfarçava. Tudo isto se passava em menos de 24 horas.

Naquêle baile de Carnaval em que se perdera, bastou o curto prazo duma hora. Desce-se mais depressa que se sobe.

Todo aquêle dia se passou em transes, dúvidas e lágrimas. A noite estendeu o seu manto negro sôbre as duas almas, mãe e filha, que não dormiram. Noite branca como a anterior.

Em certa hora já avançada, encontrou-se abraçada à mãe, acolhendo-se na tribulação ao abrigo de que há tanto tempo tinha fugido. «Não estou triste, disse a mãe, estou até alegre, minha filha; andaste por tão longe e agora tenho-te aqui nos meus braços, chegada ao coração. Milagre de Deus».

Verdadeiro milagre, com efeito.

A dor purifica, é redentora, quando traz a ovelha ao redil. A ovelha perdida voltava, nas horas negras de tribulação, e a pobre mãe bendizia a pena, o sofrimento da filha, que lhe preparava o resgate. Ele havia perdoado, com elegância e generosidade. Faltava o perdão de Deus.

De Deus? Ela era crente, embora as loucuras tivessem lançado sôbre a fé um manto muito espêsso...

Amanhã iria à igreja, como tinha ido havia poucas semanas, a pedir a cura do doente. Agora iria pedir a cura da sua alma. Iria com sinceridade, com arrependimento, pedir a Deus o perdão e o auxílio de novas fôrças para entrar em vida nova. A confissão não lhe repugnava. A sua natureza leal, franca e agora humilde, reclamava a confissão. Não estivera ela, naquela manhã, de joelhos, pronta a confessar tôdas as misérias dum passado tenebroso? Aquêle desabafo era-lhe necessário.

Muito cêdo e sem compor o cabelo, foi à igreja mais próxima e a chorar entrou na sacristia a pedir um confessor. Não ocultou as lágrimas. Que lhe importava que a vissem chorar no arrependimento quando tantos a tinham visto rir nas insídias tortuosas do pecado?

Uma vez no confessionário «com dificuldade pude falar porque os so

O Teatro Aveirense

pelo dr. Alberto Souto

O sr. António Osório, membro da direcção do Teatro, veio afirmar-me que não se opoz ao azerbamento das acções do sr. dr. Carlos do Vale e do sr. dr. Jaime Silva e que nem sequer assistiu à sessão em que a negativa foi resolvida. Estimo rectificar a informação recebida e constatar, assim, que, ao contrário do que poderia supôr-se, repugna, também, ao sr. António Osório, a situação irregular da sociedade perante os accionistas ou herdeiros de accionistas prejudicados.

Porque espera então a Direcção do Teatro, a que preside agora o sr. dr. António Peixinho, e porque demora a entrega da lista dos accionistas a-fim de se fazer a convocatória nominal de uma assembleia geral contra cuja regularidade nada haja que objectar e ninguém possa queixar-se?

Custa dinheiro a publicação de todos os nomes que figuram nos registos da sociedade? Mas o teatro tem, daqui a pouco, perto de duzentos contos em cofre e como não comprou uma plateia nova e confortável, como os frequentadores exigem e se torna urgente, o que aliás, com unânime aplauso, eu preconisara na assembleia geral de 1943, há dinheiro de sobra para cumprir o mais elementar dos deveres de tô'as as sociedades—dar a cada sócio aquilo que lhe pertence e fazer saber a todos os que teem direito de serem sócios que alguma coisa lhes pertence na sociedade—as suas acções, com todos os seus direitos inherentes!

O contrário pode ter desagradáveis consequências e só serve para demorar a entrada dos novos senhores directores que estão mortos por isso.

Faço votos por que a digna Direcção não complique nem deixe complicar mais o que é simples, recto e imperioso—pôr a sociedade no são para depois se pôr o teatro no limpo.

O teatro rende bem para tal!

Empréstimo

A folha oficial publicou esta semana um decreto pelo qual é o Govêrno autorizado a contrair um empréstimo de 250 mil contos, devendo a primeira amortização efectuar-se em 15 de Abril de 1950.

Isto de dinheiro não é connosco...

Que coisa...

Do *cantinho* da sr.ª D. Aurora Jardim:

Vai-se atrás de um sorriso, no enleio de uma palavra dôce, no frémito de um gesto envolvente. Tropeça-se na pedra da inquietação, esbarra-se contra o poço das lágrimas e tomba-se junto ao muro das lamentações.

Uma grande desgraça...

Visitai o Parque da Cidade

De vez enquando

A minha simpatia por Oliveira de Azemeis não é de hoje, nem de ontem, nem de agora; vem de longe, de quando lá passei. também, algum tempo da minha mocidade. Chamavam-lhe, então, a Londres do dis'rito devido à freqüência dos nevoeiros e assim é que se explica o ter escolhido a encantadora vila para um estágio de 15 dias, que tantos foram os que ùltimamente escolhi para estar junto de alguns velhos, bons e leais amigos, como, por exemplo, o D. José de Castro, da fidalga casa do Côvo, e quem tôdo a gente estima e acarinha com o maior respeito, e contemplar a païsagem, cheia de côr, exuberante de seiva, e aspirar os saudáveis ares da serra e ainda para vêr os melhoramentos que a enriquecem, tornando-a cada vez mais digna da minha paixão. Com efeito, Oliveira de Azemeis, progrediu bastante nos últimos anos. O Parque de La-Salette, lá no alto do antigo monte da Virgem, constitue uma obra de vulto, que Domingos Costa, de saudosa memória, concebeu e realizou auxiliado por outros patriotas de têmpera igual a sua. Depois veio o ajardinamento da praça, a construção do Mercado Municipal, a abertura da avenida de acesso à Lage, o alargamento da estrada de Cidácos com os seus passeios e muros floridos, e surgiram ainda outras pequenas coisas a formarem conjunto apreciável, de bom gôsto e atracção. Com tudo, pois, eu estive em permanente contacto durante êsses quinze dias, que tão curtos me pareceram, mas aos quais urgia recorrer. E' que precisava de mudar de ambiente, de vêr caras novas, de passear outras ruas. E foi por isso que deixei a planura de Aveiro e subi à montanha para estar mais próximo do Céu...

JOÃO DO CAIS

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Relatório

Recebemos o da gerência do Município de Aveiro em 1943, que principia por *três palavras a servir de prefácio* e termina com o *plano de actividades para 1944.*

Lêmo-lo de fio a pavio. E como o resto são números tendentes a demonstrar o estado financeiro do cofre, reservamos para outra ocasião o que essa parte nos sugere, por ser a mais complicada.

Bem fazer

Como é sabido, distribue-se diariamente no Dispensário Anti-Tuberculoso uma sopa aos doentes mais necessitados que ali vão fazer tratamento e para a qual o seu director, que a instituiu, tem recebido vários donativos destinados à sua manutenção. Os últimos foram dos srs. dr. Humberto Leitão, dr. Alberto Souto e Aristides Ferreira, que contribuiram com 50$00 cada um, e 100$00 do sr. Francisco Pereira Lopes.

Registando o facto, deveras estimamos que o sr. dr. Adérito Madeira o veja imitado por as pessoas abastadas da terra, para quem nunca será demais apelar.

Data histórica

Passou na terça-feira mais um aniversário do movimento liberal em que entraram alguns aveirenses.

Houve os costumados requiques dos sinos da Câmara, que embandeirou a sua fachada.

Guarnição militar de Aveiro

Visitando os dois quarteis

Em Cavalaria n.º 5

Como então foi noticiado pela imprensa, o Campeonato de Ginástica da 2.ª Região Militar foi ganho o ano passado, em Coimbra, pelo Regimento de Cavalaria n.º 5 do distinto comando do sr. coronel Sousa e Faro, sendo instrutor da 2.ª equipe o sr. tenente Sousa e Costa.

A entrega da Taça ao Regimento teve lugar na pretérita quarta-feira, pelo que vieram a esta cidade os srs. Sub-Secretário da Guerra, Fernando dos Santos Costa e comandante da 2.ª Região Militar, general José Vítor Franco, o chefe do Estado Maior, tenente-coronel António Rodrigues da Silva e oficiais às ordens.

Pelo sr. general Franco foi feito o elogio do Regimento de Cavalaria e da equipe vencedora, fazendo sentir as responsabilidades que sôbre estes pesam, porquanto a Taça agora entregue só no fim do 3.º Campeonato fica definitivamente de posse da unidade detentora, se as duas sucessivas equipes de novos mancebos a souberem ganhar.

Pelo sr. comandante da 2.ª Região Militar foi louvado o Regimento de Cavalaria 5 e o sr. tenente Sousa Costa, comandante da equipe vencedora. Pelo sr. Sub-Secretário de Estado da Guerra foi concedida cessão de todas as penas disciplinares e premiou as 30 praças da nova equipe que no mesmo dia executou exercícios com notável precisão, entregando 50 escudos a cada uma; e finalmente pelo comando do Regimento de Cavalaria 5, foi louvado o 1.º sargento Vaz Redondo, instrutor da nova equipe.

A estas cerimónias, que foram tocantes, assistiram, estando formado na parada, todo o efectivo da unidade, com a bandeira do Regimento, a oficialidade de Cavalaria 5 e Infantaria 10 e o sr. Governador Civil do distrito.

De tudo quanto viram, quer dos trabalhos, quer do aquartelamento, ficaram com a melhor das impressões.

Regimento de Infantaria n.º 10

Esta unidade da guarnição da cidade foi igualmente visitada pelos srs. Sub-Secretário da Guerra, General Comandante da 2.ª Região Militar, Chefe do Estado Maior e respectivos oficiais às ordens.

A visita foi demorada e as impressões colhidas foram agradabilíssimas, dada a bem concebida ordenação e transformação por que o aquartelamento tem passado de há uns anos a esta parte.

Na verdade, o arranjo irrepreensível e útil que se observa, quer nas arrecadações, no parque de viaturas e oficinas, uns e outros de recente construção, surpreendeu imenso os visitantes, chegando a ir além do que é usual verificar-se.

As casas de banho, os lavatórios de cada companhia, as arrecadações, o arranjo interno, não isento diariamente de flores e a ajardinagem externa predispõem bem quem visita o quartel, tendo-se de curvar perante o belo esfôrço conjugado de tôda a oficialidade sob o comando do sr. tenente-coronel Diamantino Amaral, sendo por tal facto muito felicitado por o sr. Sub-Secretário da Guerra.

As obras vão continuar e o alargamento do quartel vai ser um facto.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Júlia Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residentes na capital, e o sr. Antero Alves da Cunha, sargento-ajudante de Infantaria 13, actualmente em Luanda (Africa Ocidental); no dia 23, o sr. António de Brito, farmacêutico em Valadares, e o filho Zacarias, do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 24, a interessante Maria Helena Nunes de Pinho, filha do sr. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca, e o menino Basílio Exposto, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés; e em 25, as meninas Ana Mendes Pereira Tinoco e Maria Fernanda Rebelo Filipe, filhas, respectivamente, dos srs. José Mendes Tinoco, ajudante da Conservatória do Registo Predial, e José Filipe Júnior, da Gafanha.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo realizou-se, há dias, o consórcio da menina Irene Moutinho Barbudo, com o guarda-livros sr. Alfredo Gil Ferreira, natural de Trancoso, mas aqui residente.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão e cunhado, respectivamente, o sr. Joaquim Moutinho Barbudo e a sr.ª D. Lia Flora Cabral Bragança Moutinho, residente em Espinho, e pelo noivo, sua irmã a sr.ª D. Felisberta Gil Ferreira de Carvalho e marido o sr. Celestino António Pimentel de Carvalho, que da Póvoa de Varzim aqui vieram expressamente para aquele fim.

A noiva, muito interessante e graciosa, possui qualidades morais que a enobrecem e que, aliadas às do eleito do seu coração, deve ser a garantia dum lar feliz.

São esses os nossos desejos.

Partidas e Chegadas

No Serpa Pinto, que na terça-feira saiu a barra de Lisboa, seguiu viagem com destino a Naugatuck, Conn (América do Norte) onde se encontra sua esposa, a sr.ª D. Maria Brígida de Pinho Vieira e um filhinho de tenra idade, o sr. Camilo Tomaz Marques da Silva Vieira, que nesta cidade residia com seu pai, o nosso amigo Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino.

Feliz viagem.

—Em viagem comercial partiu para a Madeira e Açores, o nosso amigo Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão.

—Regressou de Lisboa o sr. Alfredo Esteves.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Carta de Lisboa

Revolução Nacional

Dezoito anos se perfazem dentro de dias sôbre a data em que Gomes da Costa arrancou, em Braga, com os seus tenentes, dando início à Revolução Nacional de que Carmona e Salazar viriam depois a ser os obreiros máximos. A quási duas décadas, é com orgulho e compreensível desvanecimento que nós podemos olhar o caminho percorrido pela Revolução.

Muito, quási tudo mesmo de quanto não fôra possível fazer em mais de um século de demo-liberalismo, realizou-o o Estado Novo no período relativamente curto de dezoito anos.

Desde o equilíbrio financeiro, base e fundamento de tôda a obra realizada, até ao rearmamento do Exército; desde a Organização Corporativa com a sua admirável política social até à grande obra de fomento, que grande e admirável caminho percorrido, que magnífica e esplêndida acção desenvolvida graças à acção da Revolução Nacional!

Mercê da direcção de Carmona e Salazar nós podemos ser no mundo conturbado e aflito de nossos dias um grande e formidável exemplo em que todos os povos e nações muito e muito têm que aprender, imenso mesmo têm que nos agradecer.

Sem a arrancada de Braga, sem o 28 de Maio, a julgar pelos antecedentes não é possível saber o que seria hoje a nossa situação, por que trilhos nos teria conduzido a política nefasta que durante 16 anos nos governou.

Assim, senhores do nosso destino, sabemos o que é o nosso presente e encaramos com segurança e serenidade o futuro.

Sempre os mesmos

Lisboa, e com Lisboa todo o país, vibrou de indignação perante o novo manejo subversivo com que se pretendeu perturbar a ordem, paralizando o trabalho nalguns estabelecimentos fabris dos arredores de Lisboa. O manejo tem o sinal evidente dos desordeiros políticos de profissão, que não olham a meios para atingir os seus fins.

Felizmente a reprovação da grande massa dos trabalhadores e a pronta decisão do Govêrno jugularam à nascença a desordem que, a-pesar-de maduramente planeada, não surtia a repercussão que, tinha em vista.

CORDEIRO GOMES

luços me transtornavam a voz, mas tive a coragem de fazer passar dura e cruelmente todo o meu passado e tão sincera fui que o pobre padre também chorava».

Longa e dolorosa deve ter sido aquela confissão! Dia de Primavera (pelo meu cálculo devia ser fim de Abril), dia de ressureição! Como já não sabia dizer o acto de contricção, o confessor ajudou-a. Feito o propósito firme de não voltar atrás, foi-lhe dada a absolção.

Tinha agora o perdão do Céu; o da terra, dos homens, levaria mais tempo a adquirir. (E' para o seu resgate que a nossa desconhecida me escreveu a penitenciar-se e dar ao Mundo a notícia do seu arrependimento). Voltou a casa serena e pouco a pouco o futuro começou a parecer-lhe risonho.

Todo o dia e a noite foram de paz, de confiança, de amor.

Bem assente nos seus propósitos, bem segura de si, ia entrar na via nova, a via natural de mãe de família, pertencendo a um só homem e para sempre. No dia imediato, cêdo, foi dizer-lhe quási a sorrir e olhando-o sem temor: *serei tua mulher!*

Benemerência

Para os nossos pobres recebemos 20$00 do sr. Camilo Vieira, que, como noutro lugar dizemos, vai a caminho da América do Norte, e igual quantia do sr. José Rodrigues Vieira, da firma *Vieira & Roque*, que nesta cidade se dedica ao transporte de mercadorias por meio de camionagem.

A ambos, os nossos agradecimentos

Pelo teatro

Vinda do norte, deve aqui dar dois espectáculos, na segunda e terça-feira da próxima semana, a Companhia de Revistas do Maria Vitória, de Lisboa, de que fazem parte Carmencita Aubert, Santos Carvalho, Carlos Alves e outros artistas já conhecidos do nosso público.

Será representada, na primeira noite, a revista *Toma lá, dá cá* e na segunda a *Cantiga da Rua*, que teem sido muito aplaudidas.

Restam poucos bilhetes à venda.

ROUBO

Da casa da sua habitação, na estrada de S. Bernardo, furtaram ao sr. Joaquim dos Santos Ferreira vários objectos de valor durante a sua ausência e da família.

Apresentou queixa na polícia, com a indicação do suposto larápio.

A' MARGEM DA GUERRA

OS PONTOS BRANCOS NESTA GRAVURA INDICAM DESTRUIÇÕES CAUSADAS NUM PEQUENO SECTOR DA CIDADE DE COLONIA PELA AVIAÇÃO BRITANICA

BRIGADA TÉCNICA DA IV REGIÃO

NOTA OFICIOSA

Aos cultivadores de batata

E' do domínio público que o *Escaravelho* representa uma das mais devastadoras pragas da batateira. E também já ninguém duvida do enorme perigo de que se reveste para a economia nacional uma eventual invasão dêsse terrível inimigo.

Definitivamente instalado em certas zonas a Este do território português, o *Escaravelho da Batateira* tende a alastrar a sua acção destruidora com uma tal gravidade que se torna um dever patriótico combatê-lo.

Com a elevação da temperatura, no limiar do estio, avisinha-se o perigo do aparecimento daquela praga. Chama-se, por isso, a atenção dos cultivadores de batata para as instruções sôbre as medidas a adoptar na defesa e protecção dos batatais, largamente divulgadas pelos Serviços Agrícolas oficiais, e para as disposições regulamentares estabelecidas pelo Decreto n.º 28.611, publicado no *Diário do Govêrno*, I Série, n.º 92, de 22 de Abril de 1938, e para a portaria, que o completa, n.º 10.634, incerta no mesmo *Diário*, I Série, n.º 66, de 30 de Março de 1944.

Os Grémios da Lavoura, em colaboração com esta Brigada, com sede em Aveiro, na Rua do Carmo, e suas delegações de Coimbra e Leiria, respectivamente na Estrada da Beira n.º 155, e Quinta de Santo Amaro, prestam todos os esclarecimentos à lavoura sôbre a maneira de desenvolver a *Campanha de Combate ao Escaravelho.*

Aveiro, 13 de Maio de 1944

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada

Armando da Costa Vilaça

Secção Desportiva

Basket-Ball

Galitos, 41—Esgueirense, 18

Como estava anunciado, teve lugar, domingo, no Campo do Parque, a 2.ª mão do «Torneio da Primavera-1944», prova organizada pela A. B. A.

Debaixo de um ambiente de espectativa, defrontaram se os grupos do *Club dos Galitos* e da Casa do Povo de Esgueira, sob a arbitragem do sr. Alberto Guimarães, do Pôrto.

Saíu vencedor o *team* da cidade pelo *score* de 41-18, confirmando, assim, a vitória alcançada no jôgo feito no campo da Alameda.

Os rapazes dos *Galitos*, individualmente mais jogadores que os seus adversos, voluntariosos, com mais presença em campo, não só pela sua formação atlética, como também por uma maior prática de jogos de campeonato, com uma linha avançada a *carburar* muito bem e com Matos a encestar com enorme *chánce*, em tarde de grande inspiração, mereceu bem a victória alcançada.

Ao contrário, o grupo de Esgueira actuou com certa desorientação, parecendo acusar falta de treino. Na verdade, o grupo perdeu muito daquêle jôgo subtil que o tocou como uma das melhores *èquiqes* nas épocas anteriores. A par disso, nota-se no esgueirense grande falta de lançadores, causa principal, quanto a nós, da pesada derrota que o grupo sofreu.

Merece referência especial a actuação de Aires Seixas. Vivo, batalhador, fugindo com extrema facilidade à defesa, sempre desmarcado debaixo do *cêsto*. Não foi, porém, aproveitado pelos seus companheiros com passes oportunos.

Não queremos encerrar estas rápidas impressões, sem verberar a atitude de alguns jogadores do *Club dos Galitos*, pela maneira como se conduziram, molestando com doestos o adversário.

A correcção dos jogadores em campo deve manter-se através de tudo, pois só assim é que compreendemos o desporto e só desta maneira deve ser praticado. Por isso a arbitragem deixou a desejar por não reprimir êsses excessos condenáveis.

Foot-ball

Beira-Mar 4 — Vista-Alegre 2

Os desafios entre o *Beira-Mar* e o *Vista-Alegre* vêm, há muito, despertando o maior interêsse entre os adeptos dos dois clubes. No passado domingo, mais uma vez assim aconteceu. Veio muita gente do concelho de Ilhavo que, juntamente com os aveirenses, formaram das maiores assistências verificadas na presente época, no nosso campo de *foot ball*.

Nêste jôgo a maior experiência dos componentes da equipa local venceu a melhor técnica dos visitantes.

A equipa amarela-preta vem atravessando lamentável crise. Joga aos repelões, sem técnica, sem finalidade. Os seus valores — que os tem — fazem jôgo sem espírito de equipa, sem ligação, sem conjunto.

Além disso a linha média — o cérebro de qualquer equipa — não está à altura das responsabilidades do *team*. O médio-centro, Justiça, tem boa vontade, esforça-se por ser útil ao seu grupo de sempre, mas os anos, que não perdoam, já não lhe permitem que dê o rendimento que o lugar exige. Nos médios laterais, *Chincalhão*, não tem mobilidade e Freire atravessa um período de declínio.

A defesa, composta por Gamelas, Gomes e Tavares deve ser das melhores do nosso distrito.

No quinteto avançado salientam-se Rafael e Fernando, o primeiro dos quais a grande distância dos restantes José de Pinho, que foi, sem dúvida, o jogador mais completo do distrito, vale-se da sua longa experiência e habilidade e não tem, ainda, quem o substitua com vantagem. Paula, se bem que não seja o extremo necessário, cumpre satisfatòriamente. Para interior-esquerdo não aparece quem tome conta da vaga deixada por Maximiano.

A.

Correspondências

Verdemilho, 14

Nêste lugar, que foi outr'ora denominado «Vila de Milho» estam-se realizando interessantes festas de inter-câmbio social, a primeira das quais teve lugar no passado domingo. Esta primeira festa foi dedicada às meninas de Arada, que, recebidas galhardamente por uma deputação de meninas das três restantes aldeias, lhes tapetaram de rosas o caminho do *Verdemilho-Club*, onde a cerimónia teve lugar.

A' sessão solene presidiu o sr. Maia Miguel, secretariado por João Simões de Oliveira e João Neves.

Dau as boas vindas às homenageadas a menina Maria Helena Maia.

O Presidente honorário do Club, sr. dr. António Lebre, fez uma alocução sôbre o significado das festas de inter-câmbio social entre os povos das freguesia, representados pela população juvenil.

As manifestações e a honra da homenagem às meninas de Arada, foram agradecidas pela menina Magda da Silva Pereira.

Ambas as meninas, que leram os seus discursos, disseram muito bem e com muito sentimento, tendo sido assaz aplaudidas.

Em seguida houve baile que decorreu animadíssimo e, como sempre, com muita ordem.

A próxima festa deverá ter lugar em data a determinar oportunamente e é dedicada às meninas do Bonsucesso, devendo dar-lhes as boas-vindas a menina Irene Lopes, dizendo palavras de agradecimento a menina Celene Simões d'Oliveira.

—A igreja do Outeirinho foi assaltada esta semana, não se sabe ainda por quem, que levou vários objectos de prata no valor de alguns contos.

O sr. Vigário e a polícia de Aveiro, conhecedores do caso, estão-se interessando por êle.

C.

Bustos, 15

Deslocaram-se ontem à visinha povoação da Povoa do Carreiro as categorias de honra e reserva do *C. F. «Os Azues de Bustos»* que ali foram fazer dois jogos com iguais categorias do *Unidos da Bairrada*, para comemorar o seu 1.º aniversário. Os resultados foram de 1-1, em primeiras e reservas.

Os *Unidos* apresentaram o 1.º *team* reforçado com elementos de vários grupos desta região, ao contrário dos *Azues* que se apresentaram desfalcados do seu avançado centro e interior esquerdo.

C.

Agradecimento

José Cândido Mendes e esposa, ausentes na América do Norte e João de Lemos e filhos, vêm manifestar o seu profundo reconhecimento às pessoas que acompanharam à ultima morada sua mãe sogra e avó, Carolina de Jesus Lameiras e a quantas durante a doença que a vitimou se interessaram pelo seu estado.

Aveiro, 16 de Maio de 1944

Agradecimento

A família da falecida Clara Costa, vêm por és'e meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam a extinta à ultima morada e também às que manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 16 de Maio de 1944

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Vitimado por uma doença cardíaca, finou-se segunda-feira o antigo industrial de alfaiataria sr. João de Sousa Marques e Costa, que durante longo tempo esteve estabelecido na Rua Direita.

O extinto, a quem dias antes falecera, com 93 anos, sua velha mãe, possuia predicados que o impunham à consideração dos seus amigos e das pessoas com quem privava de perto, motivo por que o seu entêrro, realizado na terça-feira, para o cemitério sul da cidade, foi bastante concorrido.

João Salgado, como era mais conhecido, contava agora 73 anos, deixando viuva e um filho, além de outros parentes que sentem o seu desaparecimento, devido à extrema bondade que o caracterizava e à delicadeza das suas maneiras.

A todos aqui deixamos consignado o nosso sentimento.

Doenças dos olhos

O Dr. Francisco Lage, médico especialista pelas Faculdades de Medicina de Paris e Bordeus, comunica aos interessados que as consultas continuam a ser às terças e sextas-feiras, das 11 às 16 horas, no consultório do Dr. Costa Candal, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,20 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Lau & Filhos, L.da, Suc.res

Por escritura de 29 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, na Secretaria Notarial, Armando Matias Lau, sócio da sociedade por cotas que nesta cidade gira sob a firma *Lau & Filhos, L.da*, cêdeu da sua cota de 52.500$00 a João Baptista Guimarães 12.500$00, a Adelino Duarte Cardoso, 5.000$, e a Manuel Carrancho dos Santos, 5.000$00. E na mesma escritura, todos os sócios da referida sociedade, que foi constituida por escritura de 14 de Outubro de 1931 com o capital de 40.000$00 e que hoje é de 100.000$00 por virtude do aumento feito por escritura de 13 de Abril de 1939 modificaram os art.os 1.º, 3.º e 5.º do pacto social pela forma seguinte:

Art.º 1.º — A firma continua a ser *Lau & Filhos, L.da*, acrescida da palavra *Sucessores*.

Art.º 3.º — O capital que continua a ser de 100.000$00, é dividido em cinco cotas, sendo três de 30.000$00, uma da outorgante Maria das Neves Lau, outra de Armando Matias Lau, e outra de João Baptista Guimarães; e duas de 5.000$00 cada uma, sendo uma do sócio Adelino Duarte Cardoso e outra do sócio Manuel Carrancho dos Santos.

Art.º 5.º — A gerência da sociedade, com dispensa de caução, fica a cargo dos sócios Armando Matias Lau e João Baptista Guimarães, os quais, em conjunto ou separadamente, usarão da firma, só em negócios e assuntos sociais, ficando-lhes vedada a assinatura em qualquer outro assunto, os quais também em conjunto ou separadamente representarão a sociedade em juizo e fora dêle, activa e passivamente.

Aveiro, 29 de Abril de 1944

O ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior

Casa Vende-se a da Rua Eça de Queiroz n.º 34. Tratar no n.º 40 da mesma rua.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 21 de Maio de 1944 (às 16 e às 21,30 h.)

Quando elas se encontram

com Robert Taylor, Joan Crawford, Herbert Mashall e Green Garson

Quinta-feira, 25 (às 21,30 h.)

Noite sem estrelas

Grandiosa produção inglêsa

BREVEMENTE:

Tosca

Companhia de Seguros

O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida**.

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Casa Vende-se na antiga Rua Direita, com 1.º andar, (6 divisões) e rez-do-chão para negócio, quintal e entrada pela Rua Gustavo P. Basto. Tratar com Francisco Morais Gamelas.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a 21,15	(meia hora de programa especial)							
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25,4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKIJ	30,77		

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Se a mãe visse isto!

Hoje nada se pode deitar fóra, nem mesmo a energia que é consumida a mais pelas lampadas velhas.

É preciso fazer a sua substituição por lampadas **TUNGSRAM-KRYPTON**, *fazendo assim melhor uso da corrente.*

A TUNGSRAM-KRYPTON *é a economia personificada.*

Os melhores espumantes naturais são os do *Barrocão*

CASA

Vende-se a que pertenceu ao falecido F. A. Meireles. Tem dois andares, quintal com árvores de fruto, poço e mais pertenças, na Rua 31 de Janeiro.

Tratar na mesma.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Máquina de escrever

Vende-se marca *Uodstok*, comercial. Informa a *Casa do Café*.

Máquina "Singer„

Vende-se, de bobine central, para costureira, quási nova e a preço convidativo. Dirigir a Daniel de Oliveira—OIÃ.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 5-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.